

Curso de licenciatura em música da universidade estadual do Rio Grande do Sul: uma análise do projeto pedagógico

Ranielly Boff Scheffer[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Esta é uma pesquisa sobre o curso de licenciatura em música da Uergs. Nesta instituição, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Música: Licenciatura objetiva a formação do artista/professor. Considerando-se a existência de outros cursos de licenciatura em música no RS e no Brasil, e a atual legislação educacional, esta pesquisa objetivou investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do curso ainda em vigor na Uergs. A metodologia incluiu a abordagem qualitativa, a pesquisa documental e a coleta de documentos. A análise de conteúdo fundamentou a análise dos dados. A partir dos dados coletados e analisados concluiu-se que o projeto pedagógico deste curso da Uergs apresenta-se, em diversos aspectos, bastante avançado, atendendo grande parte da demanda necessária à educação musical na atualidade. Todavia, foram observadas lacunas relacionadas à regulamentação do ensino superior no Brasil, além de dificuldades para o alcance do objetivo de formação do artista/professor, expresso no projeto, considerando-se a constituição da grade curricular planejada e as possibilidades de atuação profissional. Dentre as possíveis atuações para os egressos do curso da Uergs encontram-se a Educação Básica, trabalhos em ONGS, projetos artísticos, em orquestras, escolas de música, entre outras possibilidades. Entende-se, portanto, a necessidade da revisão desta proposta curricular e do projeto pedagógico do curso. Com a finalização desta pesquisa já foi possível observar a contribuição da mesma para a reformulação do curso, iniciada em meados de 2013. Entende-se que, além desta contribuição direta, esta pesquisa possa contribuir para a área da educação musical no Brasil.

Palavras chave: Educação Musical; Licenciatura em Música; análise curricular.

---

[1] Egresso do curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), com ênfase em Piano, atuou como pesquisador através de investigações subsidiadas pelo CNPq, trabalho orientado pela Prof.ª Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel intitulado "Curso de Graduação em Música Licenciatura: os tempos e espaços ocupados pelos egressos da UERGS" e pela FAPERGS com trabalho também orientado pela Prof.ª Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel intitulado "Propostas Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Música: um investigação em instituições públicas do Rio Grande do Sul", também já foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atualmente desenvolve pesquisas relacionadas a currículo na área da Música e é membro do "Grupo de Pesquisa em Educação Musical diferentes tempos e espaços" da UERGS.

[2] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Introdução

Pesquisas relacionadas às áreas da educação, da arte e da educação musical têm sido desenvolvidas mais intensamente no Brasil ao longo dos anos (ALMEIDA, 2010; BORN, LOPONTE, 2012; GALIZIA, AZEVEDO, HENTSHKE, 2008; HENTSHKE, AZEVEDO, ARAÚJO, 2006; MATEIRO, 2009; PENNA, 2007). Através destas pesquisas e, focando o Curso de Graduação em Música: Licenciatura (CGML) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) salientaram-se questionamentos que originaram a presente pesquisa: Quais as características de um artista/professor? Qual o conceito de artista/professor da Uergs? Quais os espaços de atuação de um artista/professor? Como o projeto pedagógico de curso da Uergs prevê a formação profissional? Esta proposta de formação está de acordo com as normas que regulamentam o ensino superior no país? Portanto, o objetivo desta pesquisa foi investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do CGML da Uergs.

Andrade (2013) conceitua artista, destacando funções e possibilidades de atuação. Assim, a condição do artista

> [...] não é apenas a de produtor ou criador de obras de arte, mas também é responsável pela manutenção de uma tradição – que é a própria arte. Ao mesmo tempo em que mantém o meio em que a obra circula, é agente na construção e legitimação do campo artístico. (ANDRADE, 2013, p. 585).

Para Tunes, Tacca e Júnior (2005) toda a construção de conhecimento ocorre no momento em que o indivíduo entra em contato com o social. Assim, o sujeito estabelece discussões, conexões e constrói conceitos. A sala de aula é um ambiente privilegiado, pois nela se encontram sujeitos inseridos em diferentes espaços e contextos sociais, o que amplia as possibilidades de construção de conhecimento (TUNES; TACCA; JÚNIOR, 2005).

Para Cansi e Requião (2014) a obra de arte é um objeto comum para os professores de artes, bem como para os artistas; porém, sua relação com ela diferencia-se. O papel do artista-professor fundamenta-se em formar um espectador que, frente à obra contemporânea, não fique imerso ao estranhamento e incomunicável ao trabalho do artista (CANSI; REQUIÃO, 2014).

Metodologia

Bogdan e Biklen (1994) explicam que, na abordagem qualitativa, os dados recolhidos apresentam-se "sob a forma de palavras ou imagens e não de números" (p.48).

> Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível a forma em que estes foram registrados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método Pesquisa Documental em combinação com a coleta de documentos para a coleta dos dados, considerando-se o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Música: Licenciatura (PPCGML), da Uergs.

Segundo Godoy (1995) a pesquisa documental baseia-se no "exame de materiais de natureza diversa que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se interpretações novas e/ou complementares" (p. 24).

A análise de conteúdo (Bardin, 1977), por sua vez, permite o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto.

Referencial teórico

O referencial teórico constituiu-se de conceitos e reflexões apresentadas por Forte (2013). A ideia de que a licenciatura e o bacharelado são cursos distintos perde-se na contemporaneidade, visto que estamos imersos em uma sociedade que temos de exercer diversos papeis e funções como docentes. O ato de ser professor-artista "trata-se de tomar a poética que prioritariamente está para as artes e lançar-lhe para a docência, tramando conectando, intersectando uma instância a outra" (FORTE, 2013, p. 37).

Forte (2013) também aponta que o professor/artista:

> Pode ser aquele que encara duas profissões, a de artista e a de professor, mas também pode ser aquele que produz subjetividades no envolvimento com práticas artísticas sem que necessariamente elas recebam o nome de arte, que de alguma forma contaminem outros espaços desse professor-

> artista, espaços da sala de aula, que se incorporem aos seus planejamentos e às suas atividades enquanto professores. (FORTE, 2013, p. 40).

Quanto à análise do Projeto Pedagógico, segundo a legislação vigente, os principais documentos que nortearam esta pesquisa foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design de 2003 e a Resolução nº2/2004 que aponta diversos itens a serem organizados nos Projeto Pedagógico dos cursos de graduação em música no país.

Resultados e análise dos dados

O desenvolvimento das artes e da educação mostra que as concepções mais contemporâneas de ensino das artes propõem uma qualificada integração artista/professor. A este respeito destaca-se uma reflexão de Forte (2013):

> A carga de significados que as expressões professor e artista possuem, constrói um imaginário. Muitas vezes esse imaginário é o professor como aquele que é responsável por ensinar, fazer-se entender e fazer com que os alunos entendam o conteúdo a ser passado, e o artista aquele que é livre para se expressar, que pode viajar em pensamentos e produzir subjetivamente aquilo que compreende da vida. (FORTE, 2013, p. 46).

No bojo destas questões é relevante a preocupação do curso em formar profissionais que atuem, tanto como educadores, quanto como artistas, que estejam atentos às diversas aplicações no mundo do trabalho relacionadas à área das artes e que fogem às tradicionais opções de ensino ou participação em grupos artísticos (UERGS, 2006, p. 5).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design, segundo o Parecer CNE/CES 0195/2003 incentivam:

> Criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras [...] (BRASIL, 2003, p. 2).

Em consonância com a citação acima, o Projeto Pedagógico da Uergs foi criado o curso de licenciatura em música, que

> [...] se propõe a contribuir com o desenvolvimento local e regional do Estado, formando profissionais na área da Música que atuarão tanto como artistas, quanto como professores no ensino fundamental e médio, por meio da reflexão crítica e criativa, sobre as relações entre ser humano, arte,

> sociedade, ciência, trabalho, cultura, ambiente, educação e desenvolvimento, numa perspectiva de inclusão social, visão sócio-histórica e de pesquisa, como trabalho inerente à atividade artística e da docência. (CADERNO DE CATEGORIZAÇÃO, 2014, p. 9).

Observa-se indicativos dos locais de atuação que o egresso do curso será preparado para atuar na Educação Básica como educador no ensino fundamental e médio. É importante alertar que o PPCGML pesquisado não cita a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial como possibilidades de atuação profissional para seus egressos, apesar de o Art. 62 da LDN Nº 9.394/96 afirmar que os profissionais que atuarão nestes locais serão formados em nível superior em curso de licenciatura.

Analisando o Projeto Pedagógico da Uergs, segundo a legislação dos cursos de graduação e cursos de nível superior de formação superior, podem ser apontadas algumas lacunas na construção deste documento.

Um dos itens presentes no PPCGML que está em desacordo com a lei, denominado como *Forma de Ingresso*. Este item prevê uma prova de habilitação específica caracterizada como um teste prático instrumental para o ingresso do estudante. Segundo a LDB 9.394/96 em seu Art. 51:

> As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Observa-se que, apesar de este item ainda constar no PPCGML, esta prática não é mais vigente, pois agora os estudantes ingressam através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Considerações finais

Conclui-se que o artista/professor caracteriza-se como aquele profissional que transita entre o fazer artístico e docente em ambientes que a arte é motivo de transformação social. A formação deste artista/professor no CGML se dá em uma organização curricular dividida em eixos temáticos: verticais, caracterizado pela música; horizontais, formados pelos estudos pedagógicos e as teorias e práticas artísticas das diferentes linguagens, bem como, os estudos do português e da língua

estrangeira. Por fim, há os eixos temáticos transversais apresentados como trabalhos interdisciplinares e trabalhos de pesquisa.

Quanto ao mercado de trabalho disponível, tratando mais especificamente de seu lado artista, podemos apontar como possibilidades de trabalho a atuação em orquestras, espaços promotores de arte e grupos musicais. Especificamente em se tratando do professor, é relevante apontar a Educação Básica como uma destas possibilidades, entendendo-se que o ensino da música é previsto pela Lei 11.769/2008 e ambientes de educação não formal e informal.

Segundo a análise legal realizada, observa-se que existem algumas lacunas no PPCGML da UERGS. Dentre estas cita-se a nomenclatura do documento, que deve ser alterada para Projeto Pedagógico, conforme a Resolução Nº2/2004.

Recomenda-se que seja retirada a prova de habilidades específicas como uma das formas de ingresso, pois a mesma já não existe.

Dois itens precisam ser tratados de modo mais efizaz, quais sejam, as atividades complementares e as atividades de extensão previstas durante a formação do professor musicista. Estes itens não apresentam de forma clara como se configura esse tipo de atividade.

Após a realização desta pesquisa buscou-se discutir a respeito do perfil de egresso do CGML da Uergs, e tratou-se, também, da construção deste documento, avaliando-o conforme a legislação vigente e apontando algumas lacunas presentes, buscando contribuir na reformulação do mesmo e com a evolução de sua proposta e perfil de egresso.

Referências

ALMEIDA, Cristiane M. G de. Diversidades e formação de professores de música. **Revista da ABEM***,* Porto Alegre, v.18, n.24, p.45-53, jul./dez. 2010.

ANDRADE, Marina P. de M. de. Ser artista: anacronismos, incoerências, estratégias e permanências. In: Encontro Nacional da ANPAP, XXII, 2013, Belém. **Anais***.* Belém/PR: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013, p. 583-598.

BARDIN, Laurence. **L'Analyse de contenu**. 1. ed. Paris, França: Editora Presses Universitaires de France, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 1. ed. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BORN, Patriciane T.; LOPONTE, Luciana G. Professores artistas: reflexões sobre o fazer artístico e prática docente. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul da ANPED, IX, 2012, Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul, RS: Editora Autores Associados Ltda., 2012, p. 1-16.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. Parecer nº195 de 5 de agosto de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de fevereiro de 2004, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. Resolução nº2, de 8 de março de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27833.

CANSI, Lislaine S.; REQUIÃO, Renata A. A presença de um artista-professor na sala de aula: considerações iniciais. In: Seminário de Arte e Educação, XXIV, 2014, Montenegro. **Anais**. Montenegro, RS: Editora da FUNDARTE, 2014, p. 444-451.

FORTE, Marcelo. **Atravessando territórios**: fazendo-se docente-artista no processo de formação. Goiânia, 2013, 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Arte Cultura Visual, Goiás, 2013.

GALIZIA, Fernando S.; AZEVEDO, Maria C. de C. C. de; HENTSHKE, L. Os professores universitários de música: um estudo sobre seus saberes docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p.27-35, jan./jun. 2008.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. ***Revista de Administração Empresarial***, São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, 1995.

HENTSHKE, Liane; AZEVEDO, Maria C. de C. C. de; ARAÚJO, R. C. de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, n. 15, p.49-58, jul./dez. 2006.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, n.22, p.57-66, jul./dez. 2009.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM***,* Porto Alegre, v. 15, n. 16, jan./jun. 2007, p. 49-56.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos S. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa***,* São Paulo, V. 35, N.126, p. 689-698, set. 2005.